

# “Institucionalizar a advocacia preventiva deve ser uma prioridade”

Ana Machado Dias,  
da FC Advogados

*“Vivemos num estado de direito e, por isso, em todas as relações jurídicas que os cidadãos estabeleçam com empresas ou entre cidadãos devem recorrer à opinião de um advogado”, alerta Ana Machado Dias, da FC Advogados, que defende o advogado como um mediador de conflitos. Inclusive, considera que o mesmo deve procurar um ponto de entendimento que sirva ambas as partes, algo difícil porque “muitas vezes os clientes querem avançar para o tribunal porque factualmente têm razão, mas esquecem-se da importância das provas.”*

É através do entendimento e da importância do papel do advogado nesta matéria que, segundo Ana Machado Dias, é possível evitar que determinados processos que possam ser resolvidos extrajudicialmente, sejam levados a tribunal. Um dado que tem uma influência primordial na qualidade de vida dos cidadãos, tornando a Justiça em Portugal mais rápida e eficaz. Um exemplo é o sistema de mediação familiar, que já existe há alguns anos, e o sistema de mediação laboral, que entrou em funcionamento a 19 de Dezembro de 2006, e que permite que trabalhadores e empregadores resolvam os seus litígios extra-judicialmente.

Todo este processo requer que o advogado perceba a dificuldade do cliente, fazendo o diagnóstico com base na consulta de advocacia preventiva onde tem de “saber ouvir, através da escuta activa, perceber e ter alguma estrutura moral e de vida vivida para poder aconselhar o cliente da melhor forma”, apresentando uma alternativa devidamente consubstanciada. É aqui que entra o facto da advocacia ser um “iure constituendo”, ou seja, a advocacia resulta da “sedimentação do conhecimento”.

A formação constante aliada à experiência de vida amadurece as pessoas e, conseqüentemente, torna-as mais sábias e capazes de responder aos desafios que se lhe colocam. Uma realidade que se aplica ao advogado que deve conhecer profundamente a lei, sem ter a pretensão de tudo saber. Por este motivo, a estratégia de crescimento

da FC Advogados assenta na multidisciplinaridade, ou seja, “apoiamo-nos em consultores externos com competências diferentes das nossas para podermos dar um acompanhamento eficaz à situação levantada”. Um facto que faz com que Ana Machado Dias tenha algumas reservas quando se fala em tornar o advogado num mero especialista, justificando que “a nossa actividade tem uma formação basicamente humana e entendo que o direito é para as pessoas”. Na FC Advogados acreditam que “a sobrevivência de um escritório de advogados assenta na necessidade de as pessoas terem capacidade de análise”, apresentando “soluções à medida do caso exposto”.



Em relação ao futuro, Ana Machado Dias espera que um dia o advogado em Portugal possa ser um profissional respeitado e com uma reputação que se possa aproximar do modelo japonês. \*

## Portugal deve avançar para o espaço lusófono

A FC Advogados actua também ao nível do direito internacional. Neste âmbito, este escritório de advogados defende que a “força do país passa por aproveitar uma importante parte do nosso capital nacional...”, ou seja, a língua e a influência que Portugal tem em países de língua portuguesa. Assim, apostam na aproximação ao espaço lusófono como uma forma de projectar o país, “gerando negócios”, mas “mantendo o distanciamento porque só assim é possível ver a montante do problema colocado pelo cliente”.